

PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PSICOTERAPIA DE NIÑOS CON ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTACIÓN

CHILDREN PSYCHOTHERAPY WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS

Jessyca Gracy Pereira VELOSO¹
Patrícia Melo do MONTE²

RESUMO: A criança com altas habilidades/superdotação apresenta um comportamento diferenciado das demais, com desempenho elevado em áreas do conhecimento humano, sejam isoladas em um único campo ou combinadas. Por meio dessa diferenciação, são propagados mitos e esse público pode enfrentar grandes desafios e uma das possíveis estratégias de enfrentamento é esconder, negar ou até mesmo não reconhecer suas habilidades, passando a desenvolver problemas comportamentais e/ou psicológicos. Diante disso, o presente estudo objetiva investigar a atuação do psicólogo clínico junto a crianças com altas habilidades/superdotação. Trata-se de uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Participaram desta pesquisa quatro psicólogas clínicas que atendem ou atenderam crianças com altas habilidades/superdotação. Os resultados indicaram a prevalência da abordagem cognitivo-comportamental como embasamento teórico e técnico das profissionais entrevistadas e o uso frequente de técnicas como psicoeducação, treino de habilidades sociais e técnicas de relaxamento no atendimento a essas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades. Superdotação. Psicoterapia infantil.

RESUMEN: *El niño con altas capacidades / superdotación tiene un comportamiento diferente a los demás, con alto desempeño en áreas del conocimiento humano, ya sea determinado en un solo campo o combinado. A través de esta diferenciación se propagan mitos y esta audiencia puede enfrentar grandes desafíos, siendo una de las posibles estrategias de afrontamiento para ocultar, negar o incluso no reconocer sus habilidades, comenzando a desarrollar problemas de comportamiento y / o psicológicos. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo investigar el papel del psicólogo clínico con niños con altas capacidades / superdotación. Es una investigación empírica, con enfoque cualitativo, de tipo exploratorio. En esta investigación participaron cuatro psicólogos clínicos que atienden o asisten a niños con altas capacidades / superdotación. Los resultados indicaron la prevalencia del enfoque cognitivo-conductual como base teórica y técnica para los profesionales entrevistados, y el uso frecuente de técnicas como la psicoeducación, el entrenamiento en habilidades sociales y técnicas de relajación en el cuidado de estos niños.*

PALABRAS CLAVE: Altas habilidades. Superdotación. Psicoterapia infantil.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI – Brasil. Graduada em Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0177-9071>. E-mail: jessycaveloso@aluno.uespi.br

² Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI – Brasil. Professora Assistente. Doutorado em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1072-2862>. E-mail: patriciamelo2000@gmail.com

ABSTRACT: *The child with high abilities / giftedness has a different behavior from the others, with high performance in areas of human knowledge, whether determined in a single field or combined. Through this differentiation, myths are propagated and this audience can face great challenges, being one of the possible coping strategies to hide, deny or even not recognize their abilities, starting to develop behavioral and/or psychological problems. Therefore, this study aims to investigate the role of the clinical psychologist with children with high abilities / giftedness. It is an empirical research, with a qualitative approach, of the exploratory type. Four clinical psychologists who attend or assist children with high abilities/giftedness participated in this research. The results indicated the prevalence of the cognitive-behavioral approach as a theoretical and technical basis for the interviewed professionals, and the frequent use of techniques such as psychoeducation, social skills training and relaxation techniques in caring for these children.*

KEYWORDS: *High skills. Giftedness. Child Psychotherapy.*

Introdução

A psicoterapia é um processo baseado no funcionamento psicológico, mediado por um profissional de Psicologia, que visa favorecer o desenvolvimento pessoal, a superação de conflitos e o autoconhecimento. A psicoterapia, de âmbito clínico, é conceituada como um método de tratamento do sofrimento psíquico por meios essencialmente psicológicos (DORON; PAROT, 1998), uma forma de escuta e acolhimento na qual o psicoterapeuta se volta para o cliente (AYRES; BARREIRA, 2014).

A psicoterapia pode ser indicada para diversos públicos. Um deles é o infantil, identificando necessidades e promovendo a saúde mental de crianças e adolescentes. Trata-se de um espaço de acolhimento das angústias, medos e inseguranças. Com frequência, as crianças são levadas para a psicoterapia por seus responsáveis devido a problemas que elas podem ou não reconhecer que estejam vivenciando. Outro fator que pode levá-las à psicoterapia é o encaminhamento realizado por outros profissionais (FRIEDBERG; MCCLURE, 2004).

Na infância, ocorre o início da formação de vínculos afetivos proporcionados pelas relações familiares, sociais e culturais. É uma fase com importância central para o desenvolvimento pessoal, constituindo-se nos alicerces dos pensamentos, das emoções, dos comportamentos e dos valores construídos a partir das experiências passadas (BOWLBY, 1997). Dessa forma, a psicoterapia infantil representa um investimento na promoção da saúde mental, auxiliando a criança na procura de meios para lidar com as adversidades do cotidiano.

São preocupantes os problemas relacionados à saúde mental na infância e esses problemas associam-se frequentemente a limitações no funcionamento das crianças, como o envolvimento social, desempenho na escola e baixa autoestima, além de poder afetar

negativamente o desenvolvimento social e emocional em longo prazo, sinalizando uma possível psicopatologia na idade adulta (KÖSTERS *et al.*, 2012).

Apesar de não se constituir um grupo homogêneo, as crianças com altas habilidades/superdotação possuem especificidades que podem lhes deixar mais vulneráveis ao sofrimento psíquico. Mas antes de compreender as especificidades, é necessário compreender os conceitos relacionados a altas habilidades/superdotação (AH/SD). Pérez (2008) propõe a utilização da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, e a Teoria dos Três Anéis, de Renzulli, para esse entendimento. O primeiro estabelece o quadro da inteligência por meio de oito inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal). Já o segundo considera a superdotação a partir da intersecção de três traços (habilidade elevada, compromisso com a tarefa e criatividade) nas diversas formas de inteligência (PÉREZ, 2008).

Na concepção de inteligência de Gardner, adotada neste estudo, entende-se que há várias inteligências e que representam um fenômeno multidimensional, que envolve operações diversas como memória, cognição, pensamento convergente, pensamento divergente (habilidade associada à criatividade). Dessa forma, compreende-se a inteligência como sendo constituída por um conjunto de habilidades.

O campo das AH/SD é permeado por mitos e estereótipos e estas concepções podem implicar em dificuldades para a pessoa com essas características no relacionamento com os demais. Os estudos que se dedicam às pessoas com AH/SD, geralmente, dão maior atenção a suas características cognitivas e necessidades educacionais, tendo a sua dimensão socioemocional, muitas vezes, ignorada e pouco discutida (ALENCAR, 2007; OLIVEIRA; BARBOSA; ALENCAR, 2017).

O desenvolvimento socioemocional refere-se às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social (PISKE, 2013). A autora enfatiza o caráter social e aprendido das emoções que desencadeiam pensamentos e ações, sendo fundamental para a construção das habilidades da criança.

As relações no contexto familiar e escolar podem influenciar positivamente ou negativamente as crenças da criança, por isso há uma necessidade de uma maior atenção a esses contextos. Os atributos familiares se configuram como fator protetivo quando a família proporciona qualidades positivas às interações, estabilidade e coesão, assertividade, respeito mútuo e apoio às necessidades do indivíduo (MOREIRA; STOLTZ, 2012).

A intensidade com que muitas crianças com essas características vivenciam suas emoções, muitas vezes, é responsável por desencadear conflitos internos que frequentemente são associados a dificuldades psicológicas. Além disso, podem experimentar baixa autoestima causada pela supervalorização dos aspectos cognitivos, depressão, ansiedade, perfeccionismo, irritabilidade, não-conformismo, hostilidade e comportamento agressivo, impulsividade e déficit de atenção (ALENCAR *et al.*, 2001).

Para favorecer o desenvolvimento socioemocional de crianças com AH/SD, a psicoterapia e o aconselhamento com base na Teoria da Desintegração Positiva (TDP), desenvolvida por Dabrowski, têm sido adotados por número crescente de psicoterapeutas. A TDP pode favorecer processos de aconselhamento psicológico, pois ajuda na compreensão de experiências e sentimentos de diferença vivenciados por pessoas superdotadas, entre outros fatores (DANIELS; PIECHOWSKS, 2009).

Desse modo, a Teoria da Desintegração Positiva (TDP) apresenta-se ao campo como mais uma possibilidade teórica de compreensão dessa dimensão. As sobre-excitabilidades, construto da TDP, são intensidades na forma de vivenciar a vida que são identificadas com facilidade em indivíduos superdotados. Tais intensidades muitas vezes são responsáveis por desencadear conflitos internos que, rotineiramente, são associados a transtornos e dificuldades psicológicas, mas que pela lente da TDP devem ser identificados como elementos propulsores do desenvolvimento humano avançado (SOUSA, 2019, p. 108)

Embora se considere o caráter singular do mundo subjetivo de cada pessoa, é válido ressaltar que o conhecimento acerca das necessidades socioemocionais de pessoas com AH/SD é útil no desenvolvimento dos processos psicoterápicos. Assim, todos os ambientes que compõem a rede de apoio social (escola, comunidade etc.) têm papel importante para a formação saudável da pessoa com AH/SD, de maneira que ela possa compreender seu potencial e aceitar-se como uma pessoa singular. Amabile (2001) reforça que “um ambiente social de apoio é vital para o desenvolvimento de motivações, atitudes e habilidades” (p. 335).

Ainda são bastante escassos os estudos acerca da psicoterapia de crianças com AH/SD, caracterizando as demandas apresentadas por criança e as estratégias utilizadas no seu atendimento. Esta pesquisa se justifica por reconhecer a relevância da psicoterapia em crianças com essas características e por entender que pode contribuir com a difusão de conhecimentos sobre as AH/SD e proporcionar subsídios teóricos e técnicos para as práticas profissionais dos psicólogos e outros profissionais.

O presente artigo discute a atuação do psicólogo clínico junto a crianças com altas habilidades/superdotação. Como objetivos específicos, foram investigadas as principais

demandas apresentadas por crianças com AH/SD, as estratégias e técnicas utilizadas no atendimento clínico de crianças com essas características e as intervenções do psicólogo clínico realizadas junto às escolas e famílias dessas crianças.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, de campo. Conforme Minayo (1993), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As participantes da pesquisa foram quatro psicólogas que atuam em contexto clínico com crianças com altas habilidades/superdotação na cidade de Teresina-PI, através da técnica *snowball sampling* ou “Bola de Neve”. Os critérios de inclusão das participantes foram ter experiência atual ou anterior no atendimento clínico com crianças com AH/SD e ter disponibilidade para participar da pesquisa, declarada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados se deu através de um questionário, por meio do *Google Forms*, sem a necessidade de instalação de programas ou armazenamento físico de dados, com opções de respostas de múltipla escolha e resposta em parágrafo, aplicado em agosto de 2021. A pesquisa foi realizada mediante a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, nº do parecer 4.211.489, sendo enviado o TCLE aos participantes antes de responderem ao formulário eletrônico, com atenção às normas e recomendações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

O método de análise dos dados utilizado foi a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2010), com atenção às seguintes fases para a sua condução: organização da análise, codificação, categorização, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Resultados e discussão

As participantes indicadas para essa pesquisa são quatro profissionais, do gênero feminino, que atualmente trabalham com psicoterapia de crianças com AH/SD ou tiveram experiência anterior. Verificou-se que há uma incidência maior nos atendimentos de crianças com altas habilidades/superdotação na faixa etária de cinco até dez anos, sendo que 75% das profissionais mencionaram essa faixa etária como prevalente e 25% indicaram a faixa etária de até 5 anos.

Quadro 1 – Participantes e abordagens psicoterápicas

Participante	Gênero	Abordagem teórico-técnica
<i>Psicóloga A</i>	Feminino	Psicanálise
<i>Psicóloga K</i>	Feminino	Terapia cognitivo-comportamental
<i>Psicóloga L</i>	Feminino	Terapia cognitivo-comportamental
<i>Psicóloga T</i>	Feminino	Terapia cognitivo-comportamental

Fonte: Dados da pesquisa - Elaborado pelas autoras

No movimento da psicoterapia há diferentes concepções no que se refere ao conhecimento científico. Entre as participantes do estudo, há prevalência de trabalho psicoterápico na vertente da terapia cognitivo-comportamental (TCC), conforme quadro 1. A TCC é uma abordagem diretiva, estruturada e focada no problema atual do paciente.

Sabe-se que a psicoterapia infantil apresenta suas peculiaridades. Este campo de intervenção não é plenamente efetivo se forem utilizadas apenas as teorias e técnicas desenvolvidas para adultos. É importante enfatizar as diferenças existentes entre os públicos, que incluem os esquemas afetivos, cognitivos, motivacionais e comportamentais, o que faz com que o psicoterapeuta infantil desenvolva seus conhecimentos acerca da singularidade da psicologia infantil (CAMINHA; CAMINHA, 2007).

A seguir, as categorias analisadas neste estudo serão apresentadas.

Demandas apresentadas por crianças com AH/SD em contexto de psicoterapia

Ao serem questionadas sobre as principais demandas que justificam a procura dos familiares de crianças com AH/SD por psicoterapia, as profissionais entrevistadas enfatizaram queixas relacionadas à socialização dessas crianças.

*As principais demandas estão relacionadas à socialização, sentimento de inadequação, de estar isolado por não encontrar pessoas da mesma idade com os mesmos interesses, sentindo-se perdidos (Psicóloga T).
Baixa tolerância à frustração, dificuldade nos aspectos sociais e necessidade de ajuste da demanda escolar (Psicóloga L).*

Sabe-se que à medida que desenvolvem precocemente consciência do funcionamento da sociedade, as crianças com AH/SD desenvolvem uma visão de si, dos outros e do mundo. Para Alencar (2003), caso ocorram situações em que as crianças/jovens estejam frustradas, diante de atividades acadêmicas monótonas e repetitivas que não influenciam no desenvolvimento e expressão de seu potencial superior, é provável que haja o favorecimento de introspecção dos sentimentos e de expressões, resultando no afastamento social.

Del Prette (2013) ressalta a relevância e eficácia de intervenções no desenvolvimento social de crianças com altas habilidades/superdotação principalmente no *setting* terapêutico. No estudo de Ignachewsk *et al.* (2019) foram observados benefícios da psicoterapia no repertório social de estudantes com altas habilidades/superdotação, principalmente no sentido de facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, pessoais e acadêmicas.

Sobre as demandas apontadas pelos pais ao buscarem psicoterapia para seus filhos, destacam-se ainda nas respostas das participantes as dificuldades referentes à aprendizagem e ao rendimento escolar, principalmente nos casos em que as crianças apresentam AH/SD associadas a transtornos como Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade.

Quando apresentam TDAH associado, eles passam a ter dificuldade de aprender e são muito cobrados, tais como “Impulsividade-Hiperatividade-Mudança de foco (Psicóloga A).

Essa condição vem sendo chamada de dupla excepcionalidade e pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física (NAKANO; ALVES, 2015).

O sujeito que apresentar TDAH/AH/SD poderá ter um desempenho acadêmico inconstante, além de prejuízos em habilidades motoras finas e, conseqüentemente, na escrita (NAKANO; ALVES, 2015). Além das especificidades da dupla excepcionalidade, é importante destacar que estudantes com AH/SD não estão isentos de apresentarem dificuldades escolares e um dos fatores relacionados é não ter suas necessidades educacionais compreendidas e atendidas.

Ainda foram citadas pelas participantes como demandas para o trabalho psicoterápico características que são comumente atribuídas às pessoas com AH/SD, como a rigidez e o perfeccionismo, conforme a fala da profissional T.

Diversos autores, como Winner (1998), Fleith e Alencar (2007), Renzulli (2014), Goulart *et al.* (2016) mencionam algumas características comuns entre as pessoas com AH/SD e, entre elas, encontram-se a rigidez e o perfeccionismo. Essas características impactam significativamente na dimensão emocional, por estarem relacionadas a um excesso de autocrítica, podendo causar impactos, tais como estresse para crianças e jovens com altas habilidades/superdotação.

Estratégias, técnicas e recursos utilizados no atendimento a crianças com AH/SD

A psicoterapia infantil tem como objetivo auxiliar na expressão das emoções de cada criança, dessa forma, o psicoterapeuta se vê no questionamento de como abordar essa criança e quais técnicas podem ser utilizadas. Além de considerar o contexto e a cultura da criança, torna-se fundamental uma interação, por vezes, lúdica. Assim, o psicoterapeuta deve estar preparado para os momentos de imprevistos que podem ocorrer. Para que ocorra um vínculo adequado entre terapeuta e criança, é relevante uma interação contínua e lúdica, a fim de adentrar no mundo da criança. Desse modo, o terapeuta deve se mostrar criativo e flexível, além de ter um suporte teórico e técnico (BUNGE *et al.*, 2015).

Segundo Duchesne e Almeida (2002, p. 49), “a TCC é uma intervenção semiestruturada, objetiva e orientada para metas, que aborda fatores cognitivos, emocionais e comportamentais no tratamento dos transtornos psiquiátricos”, a partir de técnicas diversas. No que se refere às técnicas utilizadas no acompanhamento de crianças com AH/SD na perspectiva da TCC, observou-se nos relatos das participantes uma prevalência da psicoeducação, regulação emocional, treino de habilidades sociais, técnicas de relaxamento e treino parental.

Psicoeducação, questionamento socrático, treino de habilidades sociais e treino de habilidades comportamentais de tolerância à frustração, uso de cartões simbólicos (com figuras que estão ligadas ao cotidiano da criança). É frequente o uso de cartões de enfrentamento, técnicas de relaxamento, técnicas de reversão do hábito com aplicação de intervenções comportamentais para lidar com tiques, hábitos repetitivos e nervosos, uso de determinados objetos para estimular a tranquilidade (autocontrole e a autorregulação), entre outras (Psicóloga T).

Além das técnicas citadas acima pelas profissionais de abordagem cognitivo-comportamental, a importância de usar técnicas de avaliação neuropsicológica além das técnicas psicoterápicas foi mencionada pela Psicóloga A.

Faço uma abordagem mista, com escuta psicanalítica e pesquisa em termos de avaliação neuropsicologia clínica (Psicóloga A).

Segundo Chahine (2011), a psicoterapia psicanalítica com crianças é feita por meio do mesmo método do trabalho com adultos – a interpretação, e se utiliza das mesmas técnicas: *setting*, atenção flutuante, associação livre, manejo da transferência e resistência, porém acrescentando o brincar como uma nova e fundamental técnica para que seja viável o trabalho analítico com a criança. Acerca do processo de avaliação neuropsicológica, geralmente se constitui uma das primeiras fases do processo psicoterápico. Nesse processo de avaliação, será possível compreender os mecanismos das funções cognitivas da criança e sua respectiva singularidade.

Facilitadores no atendimento psicoterápico de crianças com AH/SD

Quando questionadas sobre os fatores que facilitam no atendimento a essas crianças, as psicólogas relacionaram principalmente a capacidade de se comunicar e de aprender dos pacientes em relação ao alcance das metas terapêuticas.

Na maioria das vezes, eles demonstram grande interesse em compreender o seu processo de aprendizagem, bem como os aspectos emocionais que fazem parte deste contexto (Psicóloga L).

Boa capacidade de comunicação geral (Psicóloga K).

A própria estrutura cognitiva da criança. São crianças que geralmente fazem boas associações, têm excelentes insights, são criativas e as sessões acabam se tornando muito interessantes e o próprio processo delas acaba sendo viabilizado de forma mais fácil por conta dessa capacidade cognitiva (Psicóloga T).

Algumas das características citadas pelas profissionais são compatíveis à descrição feita por Fleith (1999), no que tange às características cognitivas. O autor destaca que estes indivíduos geralmente apresentam curiosidade, linguagem precoce, boa memória, vocabulário avançado para a idade e habilidade para gerar ideias originais.

A motivação para aprender, uma das condições presentes nas AH/SD, segundo a concepção de Renzulli, pode ser também um dos facilitadores no processo psicoterápico. Outro facilitador no processo de acompanhamento das crianças com AH/SD em psicoterapia é quando há bom suporte da família e da rede de apoio social. Ressalta-se que os professores devem estar preparados para identificar essas crianças, que muitas vezes não são reconhecidas e nem seus potenciais identificados, para poderem atuar de forma adequada.

Há pesquisas, como as de Stoltz (2016) e Costa-Lobo *et al.* (2016), que expõem estratégias de alternar entre a aprendizagem de competências e tarefas complexas e inovadoras, proporcionando contextos de aprendizagem, desafiando atitudes e crenças, assim como competências e conhecimento. Essas estratégias são importantes para o desenvolvimento da criatividade e ajudam a promover as capacidades cognitivas em contexto psicoterápico, educativo e na orientação junto aos pais.

Um outro facilitador é o engajamento da família e a sensibilidade da escola às questões relacionadas às adaptações que a criança precisa (Psicóloga T).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2013), familiares e professores de crianças com AH/SD podem auxiliar a ampliar o repertório de habilidades sociais, ajudando no processo de identificação desses comportamentos em diferentes contextos e facilitar o desenvolvimento da criatividade, do autoconceito positivo e das habilidades cognitivas.

Dificuldades no atendimento a essas crianças

Nesta categoria foram reunidas as respostas das participantes referentes às dificuldades encontradas no atendimento a essas crianças, citando principalmente os *déficits* em relação às habilidades socioemocionais.

Alguns são resistentes a estratégias ou técnicas mais estruturadas e, em alguns casos, apresentam baixa tolerância à frustração (Psicóloga L).

Dificuldades de engajamento e/ou dificuldade de habilidades sociais (Psicóloga K).

Para Alencar (2007), as dificuldades emocionais e sociais podem estar relacionadas à resposta aos altos padrões de exigência. Ao pesquisarem pessoas com AH/SD e TDAH, Hosda *et al.* (2009) encontraram comportamentos semelhantes em ambos. Afirmaram que, devido principalmente a fatores como frustração, atividades pouco desafiadoras, currículo escolar insuficiente e procedimentos inadequados de ensino e aprendizagem, a impulsividade e a hiperatividade podem ser características de ambos.

Intervenções junto às famílias e as escolas das crianças com AH/SD

Acerca da investigação das intervenções do psicólogo clínico junto à família e à escola da criança com AH/SD, foi possível identificar a importância atribuída ao trabalho colaborativo entre essas instituições. Foi ressaltada ainda a necessidade de orientação acerca do campo das AH/SD a fim de ampliar o conhecimento para o manejo adequado da criança nesses espaços.

O trabalho com a família é imprescindível, desde a avaliação às intervenções. A família sempre é chamada para participar do trabalho avaliativo e também do processo psicoterápico, pois precisa ser orientada em relação às altas habilidades, ao manejo com a criança, em relação ao trabalho com a escola e principalmente na condução da criança no dia a dia. A família sempre chega com muitas queixas, muitas inquietações em relação ao comportamento e às especificidades da criança e precisa desse trabalho psicoeducativo em relação às altas habilidades (Psicóloga T).

De acordo com Benito (2000), familiares de alunos precoces com superdotação frequentemente têm uma preocupação excessiva relacionada ao que seus filhos aprendem. Em alguns casos, os responsáveis pela criança assumem o filho/a filha como um ser superior, estimulando padrões de interação competitivos entre irmãos e colegas. Nesse sentido, foi possível identificar o seguinte relato de uma das participantes:

Junto à família é comum fazer um trabalho sobre orientações para redução de super-estimulação (Psicóloga A).

É válido enfatizar ainda os estudos citados anteriormente de Paludo, Loos-Sant'Ana e Sant'Ana-Loos (2014) que afirmam que baixas expectativas, excessiva pressão e atitudes contraditórias por parte da família podem gerar sentimento de insegurança e incompreensão nessas crianças.

A educação na infância tem papel primordial na integração do indivíduo à sociedade. Os profissionais da educação devem estar habilitados e capacitados para saberem identificar, atender as crianças, orientar os familiares e, se necessário, encaminhar para reabilitação multidisciplinar. Dessa maneira, ressalta-se a importância de uma formação inicial e de uma formação continuada aos profissionais da Educação que contemplem essa temática (LEONESSA; MARQUEZINE, 2013).

A aproximação entre a psicologia e a pedagogia tem sido muitas vezes fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tanto no contexto educacional quanto no clínico. No acompanhamento pedagógico ou psicoterápico de crianças com AH/SD, é necessário conhecer as modalidades de intervenção pedagógica (enriquecimento curricular, aceleração, entre outras) para que possa orientar e acompanhar os estudantes. A presença do

psicólogo no acompanhamento escolar constitui-se de grande necessidade para criar espaços de diálogo e reflexão com o objetivo de auxiliar crianças com AH/SD. A presença dos diferentes profissionais deve ser de complementaridade e não de exclusão (PEDROZA, 2003).

Virgolim (2007) relata que o objetivo maior na identificação dos alunos com AH/SD é destacar os potenciais que a escola não tem conseguido observar e, portanto, não oferece propostas para seu desenvolvimento. Esta é a dinâmica que deve ser compreendida pelos profissionais da educação, objetivando a percepção dos talentos e o oferecimento, aos alunos com altas habilidades, de desafios suplementares e/ou participação em programas de enriquecimento, conforme legislação vigente no Brasil.

Competências/habilidades exigidas ao psicólogo clínico no atendimento de crianças com AH/SD

Que competências/habilidades seriam exigidas ao profissional da Psicologia no atendimento clínico a crianças com AH/SD? Como poderia atuar de forma mais eficiente junto a esses pacientes?

As profissionais entrevistadas ressaltaram que é necessário ter um conhecimento teórico e técnico acerca das características das crianças em destaque.

Conhecimento técnico sobre o assunto e sensibilidade para perceber os aspectos emocionais que fazem parte da demanda (Psicóloga L).

Conhecimento, entender sobre altas habilidades e sobre os aspectos que envolvem essa condição (Psicóloga K).

Em estudo sobre as características pessoais e profissionais desejáveis em docentes que atuam com alunos superdotados, Davis e Rimm (1994) citam a capacidade para desenvolver programas flexíveis, o respeito aos interesses individuais, criatividade e inovação, informações sobre superdotação, entre outros. Resguardando as especificidades de cada prática profissional, entende-se que essas características são importantes também ao perfil profissional do(a) psicólogo(a).

Como citado anteriormente, além das teorias clássicas que abordam as AH/SD, entende-se que a Teoria da Desintegração Positiva pode ser uma ferramenta importante ao trabalho do psicólogo, uma vez que favorece ao conhecimento de si mesmo, bem como uma possibilidade de entender o desenvolvimento da personalidade e o potencial de alunos e clientes com essas características (HARPER; CLIFFORD, 2017).

Conhecer profundamente essas teorias é importante para compreender as necessidades cognitivas, socioemocionais e pedagógicas do paciente. A formação limitada do profissional oferece espaço para a perpetuação de mitos acerca da pessoa com AH/SD, interferindo na ação profissional.

Considerações finais

Os resultados obtidos permitiram verificar que a abordagem prevalente dos profissionais participantes da pesquisa foi a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), além de que foram encontradas técnicas semelhantes utilizadas no trabalho psicoterápico, como psicoeducação, treino de habilidades sociais, regulação emocional, treino parental e técnicas de relaxamento no atendimento a essas crianças. As técnicas utilizadas no geral visam a estimulação das potencialidades criativas da criança, favorecimento da socialização, autoconhecimento, flexibilidade cognitiva e regulação emocional.

Os resultados deste estudo permitem ampliar o conhecimento acerca do campo das habilidades/superdotação, bem como da atuação profissional do psicólogo clínico no atendimento às crianças com essas características. Este estudo contribui com material para o campo clínico e educacional, a partir de uma perspectiva de facilitar a comunicação entre psicólogos clínicos, escolas e famílias das crianças com AH/SD.

Sugere-se a realização de futuras pesquisas a fim de ampliar as experiências profissionais e caracterizar intervenções psicoterápicas também a partir de outras abordagens teóricas. Para a formação dos psicólogos, sugere-se que amplie o conhecimento teórico e prático em relação ao campo das altas habilidades/superdotação, inclusão escolar e modalidades de atendimento educacional oferecidas a essas crianças, para que possa facilitar a identificação dessas crianças e o desenvolvimento do trabalho psicoterápico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.; FLEITH, D. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. **Revista Movimento**, n. 7, p. 61-68. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32466>. Acesso em: 10 dez. 2020.

- ALENCAR, E. O papel da escola na estimulação do talento criativo. *In:* FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. (org.). **Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores**. Porto Alegre. Artmed: 2007.
- AMABILE, T. Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity. **American Psychologist**, v. 56, n. 4, p. 333-336, 2001. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.56.4.333>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- AYRES, L. S. M.; BARREIRA, M. C. B. Diálogos entre a ética e a psicoterapia. *In:* AYRES, L. S. M. *et al.* **Ética e Psicologia: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2014.
- BENITO, Y. Definición, pautas de identificación y educación para padres y profesores. *In:* BENITO, Y. (coord.). **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados**. 2. ed. Salamanca: Amarú Ediciones, 2000.
- BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Tradução: Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- BUNGE, E. *et al.* (org.). **Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes: Erros e acertos**. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2015.
- CAMINHA, M.; CAMINHA, R. **Princípios de psicoterapia cognitiva na infância: Prática cognitiva na infância**. São Paulo: Roca. 2007.
- CHAHINE, M. Psicoterapia psicanalítica com crianças. *In:* BERGER, A. S. S.; CHAHINE, M. A.; TINOCO, D. H. (org.). **Encontros na psicologia**. Londrina: EdUnifil, 2011.
- COSTA-LOBO, C. *et al.* Potencial criativo e processos cognitivos em crianças: Da identificação precoce às intervenções futuras. **Revista Diálogos Possíveis**, v. 15, n. 2, p. 65-93 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315443383_POTENCIAL_CRIATIVO_E_PROCESSOS_COGNITIVOS_EM_CRIANCAS_DA_IDENTIFICACAO_PRECOCE_AS_INTERVENCOES_FUTURAS. Acesso em: 14 abr. 2021.
- DANIELS, S., PIECHOWSKI, M. Living with Intensity: Understanding the Sensitivity, Excitability, and Emotional Development of Gifted Children, Adolescents, and Adults. **EJOP**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://ejop.psychopen.eu/index.php/ejop/article/view/276>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- DAVIS, G.; RIMM, S. Characteristics of gifted students. *In:* DAVIS, G.; RIMM, S. (org.). **Education of the gifted and talented**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.
- DEL PRETTE, A. DEL PRETTE, Z. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes. 2013.
- DORON R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática. 1998.

DUCHESNE, M.; ALMEIDA, P. E. M. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 24, n. 3, p. 49-53, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/CJKXBkfr6wBxGV4t7zL4w9J/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FRIEDBERG, R.; MCCLURE, J. **A prática de clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2004.

FLEITH, D. S. Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. **Cadernos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 37-50, 1999. Disponível em: <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/42>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GOULART, A. M. P. L. *et al.* **Altas Habilidades/ Superdotação: Reflexões e Processo Educacional**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2016.

HARPER, A.; CLIFFORD, C. Through the Dabrowski lens: Philosophy, faith, and the personality ideal. **Roepfer Review**, v. 39, n. 4, p. 262-268, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783193.2017.1363100?journalCode=uror20>. Acesso em: 14 nov. 2020.

HOSDA, C.; CAMARGO, R.; NEGRINI, T. Altas habilidades/superdotação e hiperatividade: possíveis relações que podem gerar alguns equívocos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná. Anais [...].* Paraná: Pontifícia Universidade Católica, 2009.

IGNACHEWSK, C. L. *et al.* Capacidades e dificuldades socioemocionais de crianças antes e após a participação no método friends. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 111-123, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2019000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

KÖSTERS, M. P. *et al.* Study design of 'FRIENDS for life': Process and effect evaluation of an indicated school-based prevention programme for childhood anxiety and depression. **Bmc Public Health**, v. 12, n. 86, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-86>. Acesso em: 28 fev. 2021.

LEONESSA, V.; MARQUEZINE, M. Atendimento à família da pessoa com altas habilidades/ superdotação. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO, 8., 2013, Londrina. Anais [...].* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. Tema: Altas habilidades/superdotação: Identificação e intervenção. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-017.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

MINAYO, M. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC; ABRASCO, 1993.

MOREIRA, L. STOLTZ, T. **Altas Habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba. Editora Juruá, 2012.

NAKANO, T. ALVES, R. A dupla-excepcionalidade: Relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. Psicopedag.**, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, J. C. C. O.; BARBOSA, A. J. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Contribuições da teoria da desintegração positiva para a área de superdotação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-9, e3332, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mmVxpcHKnbZhcY6mh6JKFwL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PALUDO, K.; H. LOOS-SANT.; R. ANA-LOSS. **Altas habilidades/superdotação: Identidade e resiliência**. Curitiba: Editora Juruá, 2014.

PEDROZA, R. L. S. **A Psicologia na formação do professor: Uma pesquisa sobre o desenvolvimento pessoal de professores do ensino fundamental**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

PÉREZ, S. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PISKE, F. *et al.* **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) criatividade e emoção**. Curitiba: Editora Juruá, 2013.

RENZULLI, J.; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

SOUSA, R. **Desenvolvimento emocional de alunos superdotados: Estudo comparativo acerca das sobre-excitabilidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento humano e saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2019.

STOLTZ, T. Da identificação à intervenção nas AH/SD: Uma trajetória e muitos desafios. *In*: PISKE, F. H. R. *et al.* (org.). **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: Identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação: Encorajando potenciais**. Brasília: MEC; SEE, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed.1998.

Como referenciar este artigo

VELOSO, J. G. P.; MONTE, P. M. Psicoterapia de crianças com altas habilidades/superdotação. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022004, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.15850>

Submetido em: 14/11/2021

Revisões requeridas em: 27/12/2021

Aprovado em: 09/02/2022

Publicado em: 30/06/2022